



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Perinatal Em Campo Grande – Ms: Série Histórica De 10 Anos (2004-2013)

Autores: NATALIA SALES SIDRINS (UFMS); MARIA DE LOURDES OSHIRO (UFMS);
ALEKYSSANDRA PASCHOA (UFMS)

Resumo: A mortalidade perinatal, composta por óbitos fetais e neonatais precoces, é um importante indicador de saúde materno-infantil que retrata a qualidade da assistência dirigida à gestante e recém-nascido. O presente trabalho teve como objetivo estudar a série histórica da mortalidade perinatal (2004-2013) no município de Campo Grande - MS. Os dados foram provenientes dos Sistemas de Informações sobre Mortalidade e Nascidos Vivos. As variáveis referem-se às características do feto/recém-nascido, ao perfil materno, às causas de morte e aos critérios de evitabilidade desses óbitos. Os dados foram analisados pela estatística descritiva e analítica. Nesse período ocorreram 1771 óbitos: 1043 fetos e 728 neonatais precoces. Foi observada tendência crescente de aumento no percentual desses óbitos (14,7%). A taxa de mortalidade perinatal apresentou flutuações no período com uma média de 13,86. Quanto ao sexo, peso e idade gestacional foi constatado 48% masculino (10,67 ignorados), 69,50% prematuro e 69,79% baixo peso, respectivamente. Quanto às características maternas observou-se predomínio entre as mães com idade entre 20 e 34 anos (65,38%) e com 8 a 11 anos de estudo (45,45%). As principais causas de óbitos foram concentradas no capítulo das afecções perinatais (86,39%). Destacaram-se os agrupamentos: fatores maternos (37%), hipóxia intrauterina (27%) e septicemia bacteriana (14%). As malformações congênitas apareceram como segunda causa de óbitos (12,81%). As causas de mortes por afecções perinatais possuem importante potencial de redução. Do total de óbitos de neonatais precoces, 73,48% foram classificados como evitáveis. O componente neonatal precoce, que compõe o indicador de mortalidade perinatal, foi responsável por 46% do total de mortes infantis no município. O aumento da taxa de mortalidade perinatal pode ser reflexo da melhoria na notificação dos óbitos e, de falhas na qualidade da atenção pré-natal e no manejo obstétrico. Discute-se, entre outros, o papel dos serviços de saúde na evitabilidade de tais óbitos.